

“A sociedade brasileira não tolera demagogos de aluguel”

O presidente José Sarney preferiu colocar-se estrategicamente na defensiva, ontem, ao ocupar o espaço reservado ao PRN no horário político gratuito para responder aos ataques do candidato Fernando Collor de Mello, graças ao direito de resposta que obteve junto ao TSF. Os ataques mais duros partiram do ministro da Justiça, Saulo Ramos, que pediu ao procurador-geral da República, Junqueira Alves, a abertura de uma ação criminal contra Collor de Mello, por entender que o candidato caluniou, difamou e injuriou o presidente Sarney em comícios e em programas de tevê.

“Não se pode, por simples tolerância democrática, permitir que esse reincidente contumaz julgue estar o presidente oferecendo-lhe a outra face. Collor está agredindo a sociedade brasileira, que não tolera demagogos de aluguel a gritar palavrões e baixezas” — afirma Saulo Ramos, referindo-se às classificações de “incompetente, incapaz, corrupto, marajá, irresponsável, omissor, cidadão de más intenções”, que Collor dirigiu contra Sarney.

Sempre tratando Collor como réu, Saulo denuncia ainda que o candidato deseja “enlouquecidamente” ser presidente da República, “a ponto de praticar crimes pelo posto”. E mais: compara Collor de

Mello aos traficantes de cocaína que “atentam contra o estado de direito na Colômbia”.

“O Senhor Collor de Mello confunde liberdade com autopermissividade para delinquir. Pratica delitos e crimes contra a honra e contra a verdade com a mesma desenvoltura dos traficantes de cocaína”, afirma Saulo Ramos, para quem só os rigores da lei, através do processo criminal, poderão “aplar a crescente tendência à criminalidade” demonstrada por Collor. E o processo, sugere ainda o ministro, servirá para assegurar ao candidato “sua provável reeducação, já que é primário”.

Por fim, em sua petição, Saulo apresenta o presidente Sarney como vítima da “liberdade democrática” que implantou no País. Diz que Sarney tem feito tudo e sofrido muito para assegurar as eleições livres — “e se tornou vítima desse usineiro de difamações”.

Em seu pronunciamento de ontem pela tevê, Sarney disse que é vítima da violência, do vandalismo verbal, do terrorismo moral. E perguntou: “O que não faria no poder quem não respeita, simples candidato, a Presidência da República?”

O próprio Palácio do Planalto colocou no ar, antes do pronunciamento de Sarney, trechos do programa de Collor,